

Os discursos da Presidenta Dilma sobre o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec): uma Análise Crítica do Discurso

Autora: Camille Günther Carvalho (Bolsista CNPQ), graduanda em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ceci Araújo Misoczky (UFRGS)



ORGANIZAÇÃO E
PRÁXIS LIBERTADORA

contato: camillegunther@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa, criado em 2011, é o maior de educação técnica e profissionalizante da história do país. Considerado um dos principais programas sociais de combate à pobreza no Brasil, o Pronatec foi desenhado para alcançar cerca de 10% da população, associando as ideias de agilidade econômica e riqueza individual com empregabilidade e a possibilidade de realização de oportunidades no mercado. Inicialmente, era intenção do governo que o Pronatec oferecesse uma porta de saída do Programa Bolsa Família por meio da oferta de cursos que possibilitassem a qualificação profissional e a inclusão das famílias beneficiárias no mercado de trabalho. No entanto, na atualidade, o Pronatec enfrenta dificuldades em razão das restrições orçamentárias sofridas pelo Ministério da Educação. Por isso, o trabalho analisa discursos públicos oficiais da Presidenta Dilma Rousseff, no período de expansão do Programa (2011-2014), mas também no seu atual momento.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa foi analisar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e a Emprego (Pronatec) através de discursos da Presidenta Dilma Rousseff no período 2011-2014 e no atual período.

METODOLOGIA

O referencial teórico e o método de análise estão embasados na Análise Crítica do Discurso, Discurso e Mudança Social de Norman Fairclough, pois ela se ocupa não apenas com as relações de poder, mas também com a maneira como essas relações e a luta pelo poder moldam e transformam as práticas discursivas de uma sociedade ou instituição.

RESULTADOS

Dentre os principais resultados destaca-se que o discurso apresenta o Pronatec como uma medida estratégica para o combate à pobreza, baseado na formação de trabalhadores. Ao contrário do que o próprio nome diz, o Pronatec não foi criado exatamente para oportunizar que trabalhadores desempregados ou subempregados tenham amplo acesso a postos melhores no mercado de trabalho, ou ainda, ser a porta de saída do Programa Bolsa Família. A dinâmica parece ser oposta: o Pronatec coloca em relação os trabalhadores e o empresariado, baseando-se na competição nos mercados como meio de obter sucesso. Assim, apoiando-se na crença corrente de que um maior tempo de estudo garante uma renda melhor, essa que é uma das principais frentes da política socioeconômica do governo federal, parece operar uma lógica que baseia-se na competitividade e na qualificação profissional para acesso aos postos de trabalho. Ao analisar os enunciados, percebe-se que o Programa oferece uma forma, ou um aparelho, onde se assentam elementos ideológicos que reforçam as determinações estruturais do capital e impedem a conscientização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enunciados selecionados permitem afirmar que o Pronatec não deve ser entendido como uma simples política de educação, mas um poderoso suporte de ideologia que aprofunda o mercado como um espaço fetichizado das relações e os trabalhadores livres como indivíduos de negociação de tal espaço. Então, é possível concluir que o gênero discursivo formado pelos enunciados oficiais acerca do Pronatec reforçam o seu caráter de funcionalidade à reprodução das determinações estruturais capitalistas. Apesar de aumentar o tempo de educação dos trabalhadores, o Programa tem seu caráter ideológico reforçado, impedindo a formação de uma consciência crítica coletiva por meio da práxis como condição essencial para a libertação. Conclui-se que, apesar de ser divulgado como meio para empregabilidade, seus efeitos práticos são desconhecidos, pois as condições e possibilidades disponíveis aos trabalhadores beneficiários do Programa não são divulgadas.